

O Profissional Contábil na Era da Informação

Deisy Vianini

UFSJ

Pablo Luiz Martins

UFSJ

Caroline Mirã Fontes Martins

UFSJ

Carla Agostini

IPTAN

Maria do Carmo Santos Neta

UFSJ

Resumo: Com o advento da tecnologia de informação, os processos organizacionais mudaram, conseqüentemente essas mudanças alteraram o perfil do contador. A evolução da Tecnologia da Informação juntamente com a Contabilidade geraram um grande sistema de informação que processa, armazena e distribui dados, promovendo demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, o chamado Sistema de Informação Contábil (SIC). Diante disso, é necessário aos contadores entender da eficácia e eficiência do sistema contábil, identificando os pontos fortes e fracos, auxiliando seus clientes a adquirir equipamentos e programas importantes para a organização. De modo que, a tecnologia da informação proporciona ao contador inúmeras facilidades, que vão desde o lançamento e processamento das informações até a geração dos relatórios que podem ser produzidos pelo sistema. Contudo, é cobrado do profissional contábil, cada vez mais capacitação para gerar essas informações e saber interpretá-las orientando e dando suporte às organizações na tomada de decisões. Para tanto foi realizado uma revisão da literatura referente a evolução do profissional contábil quanto aos sistemas de informações, e o perfil que o contador deverá adotar nos dias de hoje. .

Palavras Chave: Tecnologia - Perfil do Contador. - Sistemas de Informaç - -

1 - INTRODUÇÃO

A profissão contábil existe desde os primórdios da civilização, que surgiu da necessidade prática dos proprietários, donos de negócios, preocupados em ter ferramentas que lhes permitissem conhecer e controlar seus bens e obrigações, conhecer o seu lucro ou prejuízo e também analisar o crescimento do seu patrimônio.

Com a informatização, as velhas rotinas cederam espaço para a modernização, a introdução de computadores absorveram tarefas e procedimentos manuais, que levavam horas e às vezes até dias, são realizadas em questão de minutos, facilitando as atividades do contador.

Diante disso, o profissional contábil deverá dominar técnica, ter conhecimentos de informática e utilizar adequadamente os sistemas de informações para auxiliar no planejamento e na tomada de decisões das organizações.

O principal objetivo desse artigo é, sem dúvida mostrar a mudança do perfil do contador em relação a evolução da informática e a importância da utilização dos sistemas de informações em atendimento às necessidades dos usuários finais.

2 – A HISTÓRIA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

A contabilidade existe desde o início da civilização, em torno de 4.000 anos antes de Cristo. Segundo Iudícibus (2009, p. 7):

O livro de Jó, ainda que não seja o primeiro da Bíblia, é considerado o mais antigo. Jó era um homem muito rico e justo, da terra de Uz no Oriente, que, certamente, tinha um bom contador, pois na descrição de sua riqueza, no versículo três do primeiro capítulo, observa-se:
“E era o seu gado sete mil ovelhas, e três mil camelos, e quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas.”

Ainda que a figura do contador surgisse desde os povos mais primitivos, a contabilidade torna-se notória a partir do século XV na Itália, na época do Renascimento, onde a prosperidade econômica e o surgimento de uma classe de ricos comerciantes, mercadores e banqueiros, propiciou abertura ao desenvolvimento das artes, da ciência e da tecnologia.

Nessa época, o profissional contábil era conhecido como “guarda-livros” e tinha como principal função a de escriturar e manter em boa ordem os livros das empresas comerciais, sendo um trabalho altamente mecânico e que exigia pouca especialização e quase nenhum conhecimento científico.

Já no século XX, houve um grande desenvolvimento da contabilidade nos Estados Unidos. Com a crise econômica em 1929 e a preocupação em tornar a Contabilidade algo útil para a tomada de decisão, o crescimento do mercado de capitais, a ascensão cultural e econômica, entre outros, foram fatores que contribuíram para a formação da Escola Contábil Americana, que domina o cenário atual.

No Brasil, a contabilidade iniciou-se na época colonial. O primeiro fato ocorrido foi em 1770, em que se estabeleceu a obrigatoriedade de registro da matrícula de todos os guarda-livros na junta comercial, surge então a regulamentação da profissão contábil.

Outro fato marcante na história da contabilidade no Brasil, foi a criação dos Conselhos Federal, e regionais de Contabilidade em 1946, para que "seja feita a fiscalização do exercício da profissão, contabilista, assim atendendo-se os profissionais habilitados como



contadores e guarda-livros, de acordo com as disposições constantes do Decreto nº 20.158, de 30 de Junho de 1931, Decreto nº 21.033, de 8 de Fevereiro de 1932, Decreto-lei número 6.141, de 28 de Dezembro de 1943 e Decreto-lei nº 7.988, de 22 de Setembro de 1945, será exercida pelo Conselho Federal de Contabilidade e pelos Conselhos Regionais de Contabilidade [...]” (DECRETO-LEI n. 9295).

Até a década de 50, predominava no Brasil a doutrina italiana, mas com a vinda de indústrias norte-americana para o país essa influência foi se dissipando, ocorrendo assim, uma evolução dos conhecimentos contábeis.

Em 1976, foi publicada no Brasil a Lei das Sociedades Anônimas 6.404, que regulamentava os princípios contábeis, com orientação internacional especialmente norte-americana. Esta Lei visava modernizar as regras que regiam as sociedades anônimas, e a Lei nº 6.385/76, segunda Lei do Mercado de Capitais que, entre outras inovações, criou a CVM e introduziu no mercado uma instituição governamental destinada exclusivamente a regulamentar e desenvolver o mercado de capitais, fiscalizar as Bolsas de Valores e as companhias abertas.

Diante disso, ocorreram muitas transformações no cenário mundial, as informações acerca das empresas são transmitidas rapidamente e a Contabilidade deve acompanhar estes avanços. Por isso, o profissional da área contábil no século XXI deve ter ética, agilidade diante dos problemas, auxílio na tomada de decisões, além de manter-se atualizado continuamente.

3 - TECNOLOGIA E OS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES

Com os avanços tecnológicos, os sistemas de informações computadorizados são imprescindíveis no campo contábil. Sobre isto, descreve Gil (1999, p.17): “os sistemas de informações computadorizados absorvem tarefas e procedimentos dos sistemas manuais, tais como: classificação, cálculos, sintetização, elaboração da informação [...]”

A evolução da tecnologia gerou grandes mudanças, se antes a contabilidade era feita de forma arcaica já que as tecnologias dos micros computadores não existiam, sendo que os registros contábeis eram feitos em livros, na qual o contador registrava toda movimentação econômica de seu cliente manual ou mecanicamente.

Desse modo, a Tecnologia da Informação (TI), proporcionou agilidade para as atividades do profissional contábil, pois a TI abrange produtos de *hardware e software* que proliferam rapidamente com capacidade de coletar, armazenar, processar, e para conectar pessoas, funções e escritórios, tanto dentro quanto entre organizações. (Walton, 1994, p.23).

Neste cenário globalizado, onde a concorrência está cada vez mais acirrada, percebe-se que a informação tornou-se o centro das atenções nos mais diversos processos, pois, é através dela, que se conhece os custos de produção, preço de venda, margem de lucro e outros fatores indispensáveis, para a tomada de decisões.

Para DRUCKER (2001, p.87): o mundo se encontra na quarta Revolução da Informação, tendo passado pelos seguintes acontecimentos:

Revolução da Informação	Época	Acontecimento	Revolução da Imprensa
1ª	+/- 4.000 a.C	Invenção da escrita	
2ª	1.300 a.C	Criação de livros escritos a mão	
3ª	1.450	Invenção da impressora com tipos móveis	
4ª	1.950	Informações com foco na decisão	



Fonte: Adaptado de Drucker (2001, p.87)

Figura 1: As revoluções da Informação

Assim com o advento da tecnologia de informação, os processos organizacionais mudaram, as informações e os dados gerados são empregados em sistemas, nos seus diversos níveis para auxiliar os tomadores de decisões.

O sistema de informação é definido como um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros, que processa dados e traduz informações, para as organizações. Segundo Moscove, Simkin & Bagranoff (2002, p.23):

“Um sistema de informações é um conjunto de subsistemas inter-relacionados que funcionam em conjunto para coletar, processar, armazenar, transformar e distribuir informações para fins de planejamento, tomada de decisões e controle.”

Diante desse contexto, a contabilidade é um grande sistema de informação. Ela reúne dados, processa, armazena e distribui, promovendo demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade aos seus usuários.

Então, com as constantes alterações no contexto econômico, social e político, na estrutura organizacional das empresas, além das obrigações determinadas pelos órgãos fiscalizadores, a escrituração passou a ser feita eletronicamente, dando aos relatórios contábeis uma melhor aparência e organização. Assim, segundo Magalhães & Lunkes (2000, p.36): “A informação deve ser tratada como qualquer outro serviço que esteja disponível para uso. Ela deve ser desejada, para ser necessária. Para ser necessária, deve ser útil.”

Desse modo, cabe ao contador gerar informações confiáveis para a tomada de decisões em atendimento as necessidades dos usuários finais. Por isso, o uso da tecnologia da informação deixa de ser uma preocupação essencialmente técnica para assumir uma importância estratégica, passando a ser responsável por grande parte do sucesso das organizações.

3.1 - SIC – Sistemas de Informações Contábeis

O Sistemas de Informações Contábeis (SIC) segundo Moscove (2002, p.24): “[...] é o subsistema de informação dentro de uma organização que acumula informações de vários subsistemas da entidade e comunica-as ao subsistema de processamento de informações.”

O SIC tem o objetivo de cobrir toda a empresa, focalizando os processos de negócios. Ele canaliza dados dos subsistemas da organização: finanças, marketing, recursos humanos, produção, transferindo-os para o subsistema de processamento de informações da entidade.

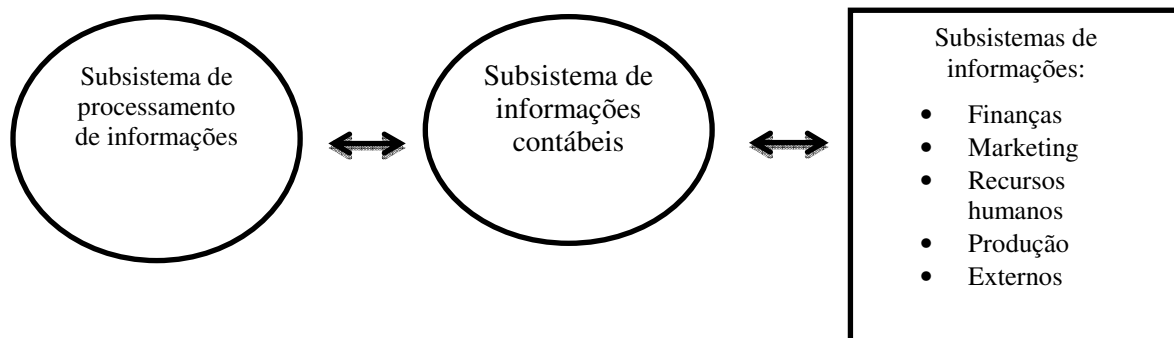




Figura 2: A relação de informações contábeis com os vários subsistemas de informações de organização.

Fonte: Adaptado de Moscove, Simkin & Bagranoff (2002, p.24)

3.2 – Importância da Tecnologia da Informação para os Contadores

A tecnologia da informação afeta os sistemas de contabilidade em seus componentes: equipamentos, programas aplicativos, dados, pessoas e procedimentos. Segundo Moscove, Simkin & Bagranoff (2002, p.44): “O equipamento de computação é talvez o elemento mais tangível desse conjunto, mas é importante entender que ele é apenas uma fatia do bolo – e não necessariamente a mais importante.”

Diante disso, apesar dos computadores serem essenciais ao desenvolvimento das tarefas rotineiras da empresa, eles precisam trabalhar em conjunto com os outros componentes do SIC.

É necessário aos contadores entender da eficácia e eficiência de um sistema existente, serem capazes de identificar os pontos fortes e fracos de um sistema contábil, auxiliando seus clientes a adquirir equipamentos e programas capazes de gerar recursos que condiz com as tarefas da empresa.

A tecnologia da informação proporciona ao contador inúmeras facilidades, que vão desde o lançamento e processamento das informações até a geração dos relatórios que podem ser produzidos pelo sistema. Além de facilitar o dever do profissional contábil, se tornou mais interessante trabalhar com "contabilidade". Agora o contador tem um tempo maior para ler e se atualizar, já que esse tempo era perdido fazendo lançamentos e lançamentos manuais.

De maneira que, o sistema de informação é de suma importância para a Ciência Contábil, os contadores trabalham com informações e essas devem ter como características principais, a velocidade, segurança e exatidão, tendo em vista além de o mundo ser dinâmico, o que exige que as decisões sejam tomadas a cada instante, e as organizações necessitam estarem bem informadas para agir com estratégias determinantes no mercado competidor.

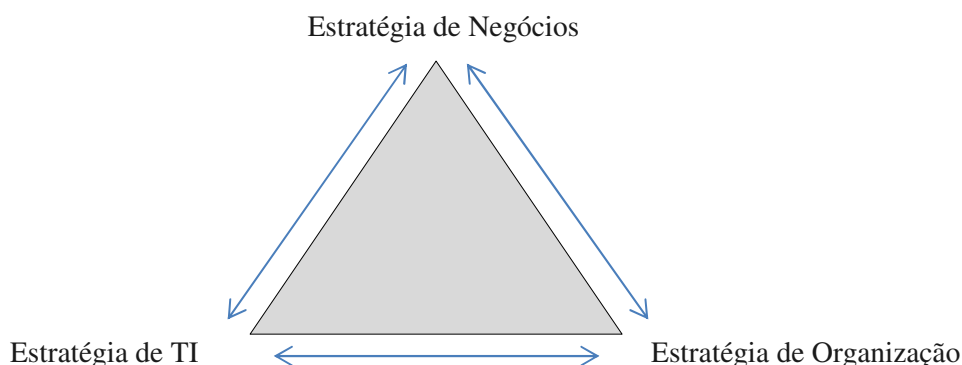


Figura 3: O triângulo estratégico.

Fonte: Adaptado de Padoveze (2009, p.32)

Assim, de acordo com a figura acima, nota-se que:

- há uma grande interligação da estratégia adotada pela organização com relação à tecnologia da informação.
- É necessário um sistema de informações eficiente para um processo adequado de decisões.



- A forma de apresentação da informação pode afetar sua utilização na estratégia dos negócios.
- A informática é uma inovação tecnológica que permite o armazenamento e tratamento da informação.
- As empresas têm tratado a informação como um recurso vital. Ela afeta e influencia a produtividade, a lucratividade e as decisões estratégicas.

4 – A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Atualmente, a contabilidade gerencial está associada ao sistema de informação gerencial que permite a utilização de recursos tecnológicos capazes de levar informações em tempo real, aos administradores da entidade.

Um sistema de informação gerencial é o processo de transformação de dados em informações. E, quando esse processo está voltado para a geração de informações são necessárias para utilização no processo decisório da empresa.

Para BATISTA (2004, p. 22), sistema de informação gerencial:

“É o conjunto de tecnologias que disponibilizam os meios necessários à operação do processamento dos dados disponíveis. É um sistema voltado para a coleta, armazenagem, recuperação e processamento de informações usadas ou desejadas por um ou mais executivos no desempenho de suas atividades. É o processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa proporcionam a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados.”

O sistema de informação gerencial, para Moscove, Simkin & Bagranoff (2002, p.28): “[...] tem como principal objetivo fornecer informações relevantes para os gerentes de uma companhia, que são partes *internas* (ou usuários).” Desse modo, é um instrumento básico de apoio à otimização dos resultados que exige competência intrínseca às pessoas que irão utilizá-lo.

Então pode-se afirmar que os sistemas de informações gerenciais podem, sob determinadas condições, trazer os seguintes benefícios para as empresas:

- melhoria no acesso as informações, propiciando relatórios mais precisos e rápidos, com menor esforço;
- redução dos custos das operações;
- maior de produtividade;
- melhoria nos serviços realizados e oferecidos;
- melhoria na tomada de decisões;
- melhoria na estrutura organizacional, por facilitar o fluxo de informações;
- melhoria na adaptação da empresa para enfrentar os acontecimentos não previstos, a partir das constantes mutações nos fatores ambientais;
- otimização na prestação dos seus serviços aos clientes;
- melhor interação com seus fornecedores;



- aumento do nível de motivação das pessoas envolvidas.

Diante disso, a contabilidade gerencial é responsável por gerar relatórios para o processo administrativo, através do sistema de informação contábil gerencial ela deve suprir toda a estrutura hierárquica da organização, de forma específica para cada segmento.

Assim surge a figura do contador gerencial que é um profissional de suma importância dentro das organizações, que utiliza ferramentas com características para facilitar a tomada de decisão, através de planejamento, controle, avaliação de desempenho, entre outros.

4.1 – Características do Contador Gerencial

Com o passar do tempo, o comércio e a economia cresceram significativamente e o contador passou a ser cada vez mais importante para a sociedade. As organizações não necessitam mais somente de um profissional contábil que se atenha a registrar a movimentação da empresa e cumprir as determinações legais, elas precisam de um contador que assuma uma posição gerencial, definindo e controlando todo o fluxo de informações da empresa além de ser elemento significativo na estratégia e nas operações a serem executadas.

Segundo Iudícibus (p. 23,2008): “O Contador gerencial, pelo visto, deve ser elemento com formação bastante ampla, inclusive com conhecimento, senão das técnicas, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos.”

Diante disso, o contador gerencial tem como função principal de assessoria, ele deve prestar serviços especializados aos outros administradores e à presidência da empresa. Ele passa o aconselhamento e a ajuda na elaboração do orçamento da empresa, a análise de variações, determinação de preços, tomadas de decisões especiais, entre outros. Crepaldi (1998, p.24).

Algumas funções do contador gerencial:

- Garantir que as informações cheguem às pessoas certas no tempo certo;
- Fazer compilação, síntese e análise da informação;
- Fazer planejamento perfeito com objetivo de se chegar a um controle eficaz, ou seja, controlar as atividades da empresa;
- Elaborar relatórios padrões para facilitar sua interpretação;
- Avaliar e assessorar os gerentes e o presidente;
- Organizar o sistema gerencial a fim de permitir à administração ter conhecimento dos fatos ocorridos e seus resultados;
- Comparar o desempenho esperado com o real;
- Pensar e planejar a administração tributária;
- Elaborar relatórios para o governo e entidades oficiais;
- Proteger os ativos da empresa;
- Fazer avaliação econômica para tomada de decisão;
- Propor medidas corretivas a fim de melhorar a eficiência da empresa.

Desse modo, para exercer com presteza a sua profissão o contador deve estar envolvido em todo processo decisório e conhecer profundamente o negócio da empresa. Porém, nem todos contadores conseguem atender a essas necessidades, pois ao concentrar seus esforços em atendimento somente à normas fiscais e legais, ele às vezes não dispõe de tempo e nem ao menos conhecimento de estratégias para agir como um contador gerencial.



Por isso, mesmo com uma sobrecarga de informações, o contador precisa estar atento às mudanças, estar pronto para a tomada de decisões, utilizar ferramentas eficazes, além de um bom sistema de informação, para que ele alcance com mais eficiência o seu resultado final.

Ser um contador gerencial, não é um exatamente uma função específica dentro das organizações, mas sim um comportamento profissional e uma postura a ser aplicada dentro do desenvolvimento das atividades das organizações. O contador gerencial deve ter conhecimento de tecnologia sofisticada, ser adepto as operações virtuais e também saber usar a informação contábil como ferramenta para a administração. Pois é através da informação gerencial contábil que é gerada a fonte de dados para a tomada de decisões, controle, avaliação e planejamento para a sobrevivência das organizações em um cenário competitivo e acirrado.

5 - SPED – SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL

Através da informatização, a escrituração contábil passou a ser digital. O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), instituído pelo Decreto nº 6.022/07 como parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010), que consiste em aproximar as relações entre o contribuinte e o fisco, na implantação de novos processos apoiados por sistemas de informação integrados, tecnologia da informação e infraestrutura logística adequados.

Segundo o artigo 2º do Decreto nº. 6.022, o SPED:

“é instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração comercial e fiscal dos empresários e das sociedades empresárias, mediante fluxo único, computadorizado, de informações”.

O SPED, na sua forma atual, é basicamente dividido em três partes: Escrituração Contábil Digital (ECD ou SPED Contábil), Escrituração Fiscal Digital (SPED Fiscal) e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). Atualmente está em produção o projeto EFD-PIS/COFINS. E em estudo: e-Lalur, EFD-Social e a Central de Balanços.

A implantação do SPED para o fisco é puramente diminuir a sonegação e consequentemente aumentar a arrecadação. Contudo, de fato trás vantagens para empresários e contabilistas, especialmente no tangente à praticidade e redução do montante de papel para ser armazenado.

5.1 - Escrituração Contábil Digital (ECD)

A Escrituração Contábil Digital (ECD) foi instituída foi instituída pela Secretaria da Receita Federal do Brasil – RFB, por meio da Instrução Normativa nº 787, de 19.11.2007.

A ECD compreende uma escrituração em forma eletrônica digital dos livros Diários e Razão, e seus auxiliares, se existirem, e do livro Balancetes, Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos. Esses livros deverão ser assinados digitalmente pelas pessoas responsáveis: contabilista, empresário ou da sociedade empresária e da pessoa física ou jurídica responsável pelo processo de digitalização.

5.2 – Escrituração Fiscal Digital (Sped Fiscal)



A Escrituração Fiscal Digital (EFD) é um arquivo digital que se constitui de um conjunto de escriturações de documentos fiscais e de outras informações de interesse dos Fiscos das Unidades Federadas e da Secretaria da Receita Federal do Brasil, bem como de registros de apuração de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelo contribuinte.

A recepção e validação dos dados relativos à EFD serão realizadas no ambiente nacional do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), com imediata retransmissão à respectiva Unidade Federada. Com isso, haverá o cruzamento de dados que facilitará a fiscalização quanto a sonegação fiscal.

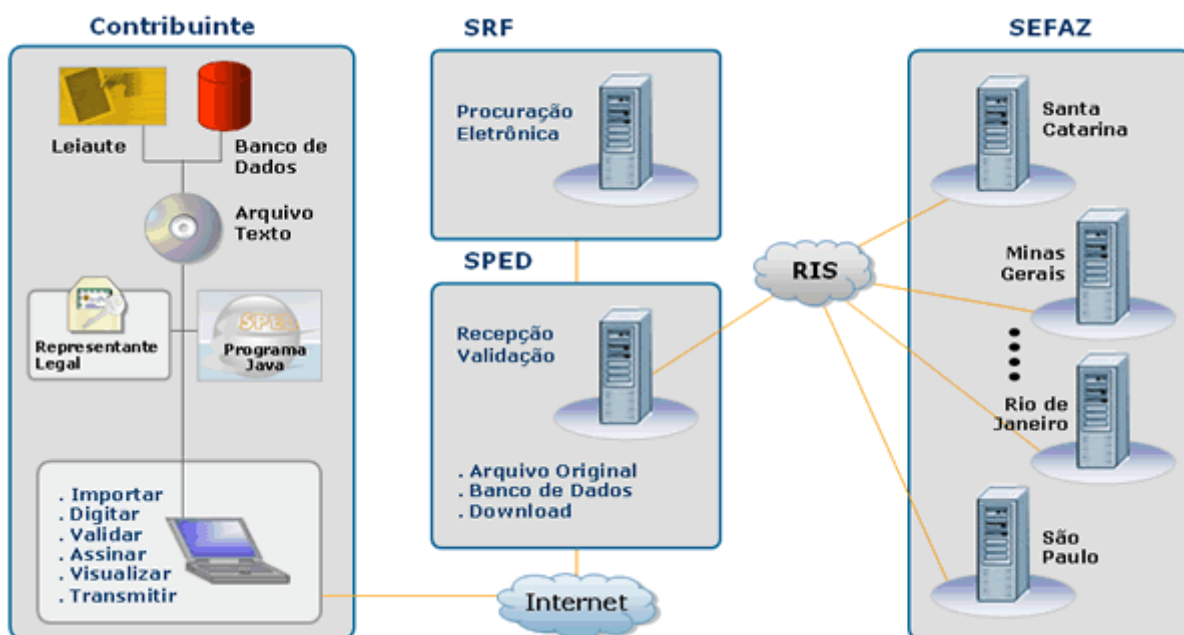


Figura 4 : SPED Fiscal
Fonte: e-Makers IT Solutions

5.3 - Nota Fiscal Eletrônica (NF-e)

A NF-e é um documento emitido e armazenado eletronicamente, os montes de papeis já são deixados para trás, a nota fiscal eletrônica abre espaço a era digital, com o intuito de documentar uma operação de circulação de mercadorias ou prestação de serviços ocorrida entre as partes, em tempo real e antes mesmo da mercadoria circular o fisco já está ciente do fato gerador.

6 – PERFIL DO CONTADOR ATUAL

Diante da globalização e da evolução tecnológica, que abriu o mercado internacional, a contabilidade passou por diversos processos de reformulação para que os profissionais dessa área se adequassem ao mercado competitivo, apesar de ainda ser visto por



microempresários como um funcionário indireto do governo, que serve apenas para fazer cálculos e preencher guias em atendimento ao fisco.

Contudo, o contador moderno já não é mais um mero “guarda livros”, um sabe tudo dos números, um apurador de impostos das empresas; o contador moderno é um profissional de ampla visão que está sempre atualizado e que acumula muitos conhecimentos: analisando, dando ideias e auxiliando na tomada de decisões.

Atualmente, o perfil do contador é de um profissional que precisa acumular conhecimentos, ideias, flexibilidade, ou seja, ser um profissional ativo capaz de gerar informações precisas aos seus clientes auxiliando também na tomada de decisões. De acordo com Montaldo (1995, p. 32), o contador:

“deve desempenhar aqui um papel importante nas negociações inter-regionais, assessorando, pesquisando, trazendo informações e elementos que assegurem o fluxo de informação contínua, que leva a uma tomada de decisão racional, devendo oferecer um serviço socialmente útil e profissionalmente eficiente[...].”

A partir de agora, não mais se admite um profissional detentor apenas dos conhecimentos de sua área específica, pois o papel do contador passa a assumir novas características, tornando-se quase obrigatório que ele passe também a dominar técnicas e conhecimentos de áreas como administração, economia, informática, telecomunicações, direito etc.

O aperfeiçoamento do fisco e a gestão relacionada à internacionalização é cada vez mais atuante com a informatização no cruzamento de dados, o contador tem que estar preparado às dificuldades e inovações surgidas para que possa acompanhar a rapidez na qualidade de informações.

Esse novo milênio exigirá muito esforço e determinação para mudanças, a corrida para a disputa dos mercados internacionais e o mercado competitivo não aceita indecisões, o profissional moderno tem que ter iniciativa, coragem, ética, visão de futuro, habilidade de negociação, agilidade, segurança para resolver os problemas que surgem, capacidade de aprender a lidar com mudanças, ideias de melhoria, flexibilidade, capacidade de inovar e criar, sobretudo na sua área de atuação, interagir e estudar as realidades políticas, sociais e financeiras, saber orientar as empresas para o melhor caminho de forma que elas sobrevivam aos fortes abalos gerados pela globalização da economia, o poder de manipular conhecimentos é o ponto chave das grandes decisões.

O contador atual precisa de uma formação com visão global, com formação para compreender o meio social, político, econômico e cultural, onde serão tomadas as atitudes corretas.

Contudo, o contador é um profissional semelhante ao médico, que cuida da saúde do organismo empresarial e institucional, receitando e prescrevendo regimes, capaz de interpretar números e gerar informações.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na era da informação, o profissional contábil se tornou um consultor dentro das organizações, cujo papel é importantíssimo para o crescimento das empresas, ao assumir uma postura gerencial ligando a gestão aos sistemas de informações.

O impacto da Tecnologia de Informação vem gerando uma série de mudanças no contexto social, político e econômico. De modo que a contabilidade acompanha essas alterações aliada à tecnologia de informação, implantando sistemas informacionais, em que os



contadores devam a cada dia aperfeiçoar seus conhecimentos melhorando a qualidade de informações e estarem preparados diante das inovações surgidas.

Com a criação do SPED, o fisco terá rapidez no acesso às informações, fortalecendo o controle e a fiscalização nas empresas, diante disso surge a necessidade de construir cenários para que a empresa tenha um planejamento adequado ao seu negócio. Cabe ao proprietário ou gestor, contratar um profissional contábil com visão global, capaz de tomar decisões e gerar informações adequadas para o sucesso da organização.

Surge assim um novo perfil de profissional de contabilidade, o então cientista do patrimônio que interpreta números, auxilia na tomada de decisões, que possua características fundamentais como: criatividade, desenvoltura, liderança, ousadia, visão gerencial, flexibilidade, motivação, além de profundo conhecimento contábil e principalmente saber direcionar o melhor caminho a ser seguido pela empresa usando a importante ferramenta “tecnologia da informação” que é imprescindível para o seu sucesso.

8 - REFERÊNCIAS

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistema de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento.** São Paulo: Saraiva, 2004.

BRASIL, Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007. **Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped. Brasília, 22 de janeiro de 2007; 186º da Independência e 119º da República.**

BRASIL, Decreto-Lei nº 9.295 – de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros e dá outras providências. Rio de Janeiro, 27 de maio de 1946

BRASIL, Instrução Normativa RFB nº 787, de 19 de novembro de 2007. **Institui a Escrituração Contábil Digital.**

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 1998.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade Gerencial básica.** São Paulo: Saraiva, 2006.

DRUCKER, Peter. **Desafios Gerenciais para o século XXI.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial.** 6ªed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade: Para o nível de graduação.** São Paulo: Atlas S.A., 2009.

GIL, Antônio de Loureiro. **Sistemas de Informações Contábeis/ Financeiros.** 3ª.ed. São Paulo: Atlas S.A., 1999.

MAGALHÃES, Antônio de Deus F.; LUNKES, Irtes Cristina. **Sistemas Contábeis: O valor da informacional da contabilidade nas organizações.** São Paulo: Atlas S.A., 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 14ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MONTALDO, O. A realidade econômica internacional e a profissão contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade.** Brasília. Ano 24, nº 92. Mar/Abr. 1995.

MOSCOVE, Stephen A.; SIMKIN, Mark G.; BACGRANOFF, Nancy A.. **Sistemas de Informações Contábeis.** São Paulo: Atlas S.A., 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



IX SEGeT 2012

**SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM
GESTÃO E TECNOLOGIA**
Tema: Gestão, Inovação e Tecnologia para a Sustentabilidade

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de Informações Contábeis: Fundamentos e Análise**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2009.

WALTON, Richard E. **Tecnologia de informação**. São Paulo: Atlas, 1994.